

# PREFÁCIO

Por razões institucionais, cabe-me a honra de enunciar algumas afirmações em jeito de prefácio, abrindo o presente livro da Professora Maria da Graça L. Castro Pinto, tendo assim a possibilidade de antecipar o sabor derivado da sua leitura. Trata-se de um livro diferente e inovador desta docente, conceituada investigadora na área da linguística e professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que desta vez associa as suas preocupações tradicionais aos novos desafios da aprendizagem ao longo da vida e, mais especificamente, à nova problemática dos estudos para seniores, à qual dedica cinco estudos da maior pertinência.

Importa notar que a Prof<sup>a</sup> Graça Pinto, na sequência da atenção que vem devotando ao tema, promoveu a criação de um Programa de Estudos Universitários para Seniores (PEUS) na Universidade do Porto, cuja primeira edição ocorreu em 2006-2007, e que veio para ficar. Este Programa, destinado a maiores de 55 anos e detentores de uma licenciatura, equaciona uma oferta diferente no serviço universitário, jogando com a reactualização de conhecimentos em vários domínios, tirando partido da experiência e das competências acumuladas, numa etapa do ciclo de vida que suscita a reflexão e a sua articulação com a sagesa. Previsto para uma duração de três anos, o PEUS propicia o ensino e a pesquisa e, sobretudo, a interacção, favorecendo o diálogo intergeracional entre pessoas que continuam a alimentar a vontade de saber e de reflectir, revisitando áreas científicas tais como a Geografia, a História, o Património, a Língua e a Literatura, a Psicologia das Emoções, a Saúde, a Comunicação, o Direito, a Astronomia, a Sociologia, entre outras. O PEUS tem trazido para a Universidade dezenas de pessoas que, ainda activas ou já afastadas da vida profissional, se misturam no espaço universitário com gerações mais jovens, alegrando, à sua maneira, o ambiente académico, trazendo uma forte paz interior, a satisfação de uma vida calma em parte já cumprida, uma insatisfação perante os limites do saber que os motiva a aprofundar o conhecimento, uma clara vontade de partilhar saberes e momentos.

Pelos estudos apresentados neste volume, pode verificar-se que a proposta programática da Prof<sup>a</sup> Graça Pinto partiu de uma posição solidamente estruturada sobre esta área de formação ao longo da vida e da sua preocupação com o envelhecimento e seu enquadramento na sociedade actual, numa perspectiva da sua valorização e enriquecimento.

Na sequência de desafios anteriores que a levaram à elaboração de textos para comunicações, aqui compilados depois de revistos e adequados, a Prof<sup>a</sup> Graça Pinto estrutura a presente obra em cinco textos fundamentais.

Assim, traça-nos, num minucioso estudo, uma perspectiva comparada sobre estudos para seniores, desde as impropriamente designadas “universidades da terceira idade” surgidas em Portugal nos anos 70 até às propostas de programas universitários, de que o PEUS é um exemplo pioneiro em Portugal. Aí se discutem perfis discentes, programas curriculares, modelos de aprendizagem.

Em “Educação ao longo da vida e longevidade”, deparamos com uma interessante análise sobre a pessoa idosa e os mitos que em seu redor se tem produzido, ajudando-nos a interrogar as fórmulas de gerontologia educativa e de gerontagogia.

A relação entre a literacia e o envelhecimento cognitivo constituem outro dos temas abordados em profundidade, dando origem a um dos trabalhos mais extensos e apelativos, delineando o “estado da arte”: aqui se abordam as diferentes configurações que o conceito de literacia pode assumir, ao mesmo tempo que a autora se interroga sobre o sistema cognitivo ao longo do processo de envelhecimento, questionando o papel da literacia neste processo, enquanto factor de sustentabilidade cognitiva e verbal.

O uso e a influência das novas tecnologias da informação e da comunicação nas várias etapas da vida dão lugar a outro estudo — “Os computadores vistos pelas crianças e pelos seniores”.

Finalmente, no estudo que encerra o livro, a autora desenvolve uma abordagem a “manifestações verbais passíveis de alteração com a idade”, discutindo a permeabilidade da linguagem perante o processo de envelhecimento, salientando discontinuidades tanto no domínio do acesso lexical como no narrativo, bem como no da comunicação interpessoal, à luz dos vários estudos dos autores que para o efeito convoca. Neste domínio,

sublinha que o uso da linguagem pode surgir como uma terapia, como um factor para tornar activo o envelhecimento.

Ao aprofundar e clarificar um conjunto de problemáticas subjacentes às preocupações da aprendizagem ao longo da vida, particularmente aos nível dos estudos para seniores, o livro da Professora Graça Pinto revela-se como um instrumento indispensável, de leitura estimulante, para todos quantos se preocupam com este domínio emergente da formação.

Jorge Fernandes Alves  
Director da FLUP